

INFORME FINANCEIRO MBPREV – 03/2024

CENÁRIO INTERNACIONAL:

Em março, o cenário internacional foi marcado pelas discussões sobre a velocidade do arrefecimento da inflação nas economias desenvolvidas, com manutenção da taxa de juros básica nos EUA. Os juros futuros ficaram relativamente estáveis, enquanto os índices de ações globais tiveram desempenho positivo e o dólar apresentou ligeira valorização frente às demais moedas. Os últimos meses trouxeram leituras de inflação nos EUA (CPI) mais pressionadas do que o esperado. Ainda que isso seja compatível com a hipótese de que a trajetória de desinflação americana seja um processo gradual, num contexto de mercado de trabalho ainda aquecido, é importante reconhecer que esses dados trazem um risco maior de que a inflação americana se mostre mais resistente, eventualmente, afete os próximos passos do Fed.

NO BRASIL:

O Copom trouxe uma mensagem mais conservadora na sua última reunião, em março, quando indicou que a manutenção do ritmo de 0,5% de corte da Selic se daria na sua "próxima reunião". Anteriormente, o Copom vinha sinalizando a manutenção desse mesmo ritmo nas "próximas reuniões". Além disso, o Copom destacou um aumento da incerteza local e global. Isso eleva, de forma relevante, a chance de uma desaceleração do ritmo de corte da Selic para 0,25% por reunião já no encontro de junho ou julho, antes do que esperávamos. Dessa forma, fizemos um pequeno ajuste na nossa projeção para Selic no final de ano, agora em 9,0%. Mantivemos a projeção de 8,5% para o final de 2025. O Copom reconheceu um ambiente mais desafiador em termos de mercado de trabalho e inflação de serviços. De fato, os resultados mostram uma taxa de desemprego historicamente baixa e ganhos salariais mais elevados, sugerindo um mercado de trabalho mais aquecido. Já os dados recentes do IPCA não nos levam a alterar a projeção

RENDA FIXA:

A curva de juros local subiu mais um pouco em março, completando um trimestre negativo para posições prefixadas. Ao contrário do que ocorreu na curva de treasuries (curva de juros americana), que subiu somente em fevereiro, reagindo a uma mensagem mais forte do Fed (Banco Central Americano) e números ruins de inflação. Claro, a elevação da curva de juros nos EUA certamente teve a sua influência no comportamento da curva local, mas temos os nossos fatores domésticos também. Números de inflação e de atividade incomodamente acima das expectativas fizeram com que o Banco Central do Brasil mudasse a diretiva em sua última reunião do Copom, sinalizando apenas mais um corte de 50 pontos-base na Selic e deixando os próximos passos em aberto, a depender dos dados. Apenas para lembrar, estamos falando de uma inflação de aproximadamente 3,5% para os próximos 12 meses e

adiante de acordo com o relatório Focus, o que significaria uma taxa de juros real acima de 6% para uma Selic de 9,75%

RENDA VARIÁVEL:

Em março, a bolsa brasileira, medida pelo IBrX, recuou 0,7%, sendo uma das piores performances entre as bolsas globais, que tiveram, em geral, um mês positivo. Depois de atingir a sua máxima histórica no final do ano passado, a bolsa agora necessita de gatilhos renovados para passar a outro patamar. Esses gatilhos devem ser suficientes para se contrapor a uma taxa de juros real ainda bastante alta, à desaceleração chinesa, os problemas enfrentados com as empresas Vale e Eletrobras, e os ruídos por da Petrobras. São desafios que limitam uma valorização mais consistente da bolsa doméstica. No médio prazo, a performance da bolsa parece também estar atrelada à trajetória da política monetária americana, no sentido de que alguma apreciação adicional poderia ocorrer no momento em que ficar claro que o Fed poderá começar a cortar os juros.

O que isso Impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora** que são compostos por 100% renda fixa, obteve a rentabilidade **positiva** em março de 2024 de **0,86%**, contra o **CDI de 0,83%** no mês. No **acumulado** a rentabilidade acumulada é positiva **de 2,67%**.

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em março de 2024 fechou no campo **positivo**, **0,79%**. No **acumulado** a rentabilidade acumulada é positiva **de 1,92%**.

E por fim, carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de março 2024 de **0,75%**. No **acumulado** a rentabilidade acumulada é positiva **de 1,56%**.

Luciana Bassan- Diretoria Financeira – AETQ 11.04.2024

Informe baseado nas fontes SANTANDER, Western e Valor Econômico.